



## 8º Simposio de Ensino de Graduação

### O (IN) DETERMINADO HERÓI NATURALISTA

#### Autor(es)

---

LIDIA BILIA CAMARGO

#### Orientador(es)

---

VADINEA APARECIDA DETONI CORBINI

#### 1. Introdução

---

A literatura sempre procurou entender os mecanismos da existência, seja pela veia psicológica, ideológica, utópica, filosófica, teológica ou biológica. Toda a Arte em si configura-se como um esforço do homem em compreender, explicar e representar as aflições da vida social e individual do ser humano. Destarte, podemos perceber através de uma perspectiva diacrônica, que as correntes literárias representam diferentes interpretações sobre a existência e sobre o ser humano. O prisma que cada qual toma para construir seu discurso é oriundo de inúmeros elementos, dentre eles o contexto histórico-social em que a obra foi produzida. Percebemos que algumas obras ultrapassam o caráter da ficção, e estruturam-se como verdadeiras teses, através das quais o autor expressa sua teoria sobre a existência e sobre o homem, é o caso das obras *Germinal*, do francês Émile Zola e *O cortiço*, romance brasileiro de Aluísio de Azevedo. Obras que destacam em cada parágrafo o discurso determinista, o qual defendem seus autores. Influenciados pelas descobertas de Darwin, encarnando postura de cientistas, encaram suas obras como pura e límpida representação do real. Dando origem assim, ao romance naturalista, o romance-tese. Este trabalho buscará, através da análise das obras, apontar como foi articulada a tese determinista defendida pelos autores, e como as personagens modelam-se como meros fantoches do seu destino irredutível. Para tornar possível a compreensão da corrente naturalista faz-se necessária a leitura paralela dos estudos sobre história da literatura brasileira: Bosi (1980), Coutinho (1974), Filho (2004), assim como também, obras de literatura crítica: Meyer (1986), Cândido (1987).

#### 2. Objetivos

---

Neste trabalho, procurar-se-á destacar as características deterministas (tanto hereditárias, como sociais) em duas obras ícones do período realista/naturalista, a saber: *Germinal*, do Francês Émile Zola e romance brasileiro *O cortiço* de Aluísio Azevedo.

#### 3. Desenvolvimento

---

A filosofia determinista, muito em voga por todo Ocidente nos fins do século XIX, pregava a impotência do homem perante suas influências hereditárias, como também, às influências de seu corpo social e ambiente. (BOSI, 1980). Para ela, o indivíduo pouco, ou

nada tem de autonomia no que diz respeito ao seu destino, e todo esforço para se desvencilhar desse destino, mostra-se como um trabalho de Sísifo, ou seja, uma tarefa inútil. Conforme Coutinho (1974), "(...)As *contradições sociais e humanas, fruto das vicissitudes histórico-concretas de nosso país, aparecem no naturalismo como produto de uma 'fatalidade' ambiental e biológica, sobre a qual a ação efetiva dos homens não teria nenhum poder.*"

Os romances: *Germinal* e *O cortiço* apresentam personagens que procuram fugir a esse determinismo, tanto hereditário (*Germinal*) quanto ambiental (*O cortiço*), inobstante, os autores, como bons representantes da corrente naturalista mostram ao leitor que os grilhões do determinismo impedem que essas personagens escapem de sua realidade, ou alterem o seu destino. Nesta análise procurar-se-á destacar os elementos deterministas nessas personagens, esboçando a fatalidade de suas trajetórias.

#### 4. Resultado e Discussão

---

Etiene (*Germinal*) e Pombinha (*O cortiço*) ilustram, cada qual a sua maneira a inexorável força do destino determinado por entidades físicas, ambientais e genéticas.

Se no romance de Zola, são os impulsos genéticos que acorrentam Etiene à seu destino (ebriedade e violência), no enredo de Azevedo, são as forças ambientais que fazem de sua personagem juguete de suas vontades.

A miséria, plano de fundo de ambas as obras, configura-se como a problemática das personagens analisadas. Problemática esta que ambos caminham ao longo de todo enredo a fim de superá-la, porém, a impossibilidade dessa superação é o principal argumento da tese dos autores.

O interessante a notar nas personagens analisadas é o processo de conscientização de suas condições. Na obra de Azevedo, Pombinha acaba cedendo ao seu destino através da constatação consciente de que não pode fugir dele "*tinha de ser fatalmente vítima da própria inteligência*"(AZEVEDO, 1973) . Pombinha desnuda-se da ilusão de levar adiante o sonho de viver como uma donzela livre de toda consciência daquela verdade humana, que percebia o homem animalizado, bestializado, entregue aos prazeres da carne. A jovem não mais poderia acreditar no romance inocente, na vida pacata em comum com um homem de quem já conhecia as fraquezas, as mediocridades, que sabia poder dominar e tinha plena certeza de não poder amar.

Ao tempo em que a inteligência leva a heroína de Azevedo a aquiescer-se ao seu destino pela consciência da impotência de confrontá-lo; a torpeza de Etiene o faz fechar os olhos para o óbvio ciclo determinista que, apesar de sua difícil luta para combatê-lo, a ponto de sacrificar vidas, e quase a sua própria, manteve-se intacto, continuando a esmagar tudo o que estivesse ao seu alcance. Etiene não quer perceber, apesar de dominado pelo ciclo, nega-se a admitir sua lógica.

Ao final do romance, quando o jovem se põe a pensar em tudo o que viveu com a greve, com as mortes, com a volta dos mineiros ao trabalho depois de todo sofrimento em vão, dá indícios de se entregar à verdade determinista. A aceitar sua vitória; porém, contaminado pela ilusão de poder "domar" as massas, desiste da reflexão, e afoga-se no idílio de conquistar novamente o status de líder.

*Decididamente, tudo se estragava quando havia luta pelo poder. (...) Teria razão Darwin, o mundo não seria mais que uma batalha, os fortes devorando os fracos, para o embelezamento e a continuidade da espécie? Essa questão perturbou-o, ainda que tivesse para ela resposta categórica, como homem verdadeiramente satisfeito com seu saber. Mas dissipou-lhe as dúvidas uma déia que o encantou, a ideia de lançar a sua antiga explicação da teoria na primeira vez que discursasse.* (ZOLA,1979).

Etiene, intimamente, sabia que sua "categórica resposta" não tinha qualquer serventia. Que ela não foi suficiente para vencer a luta travada na mina Voreux; não obstante, não é a verdade que procura. Etiene não busca a intelectualidade, busca o poder, o poder das massas. Ao contrário de Pombinha que é levada pela inteligência à constatação dos fatos, Etiene distancia-se dessa constatação, por negar a inteligência em prol do idílio de alterar seu destino.

#### 5. Considerações Finais

---

Etiene e Pombinha, as duas personagens dos romances naturalistas analisados neste trabalho pelo prisma do determinismo, funcionam como âncoras basilares do pressuposto lançado pelos autores.

A trajetória dessas personagens, como afirma Cândido (1987), dão vida às ideias que seus autores desejam antes de expor, defender. Ambas representam a luta do indivíduo contra seu destino pré-determinado, tanto pela hereditariedade, quanto pela influência do ambiente. O leitor é levado a acreditar que esses heróis terão sucesso em sua empreitada, inocentemente conduzidos a acreditar em uma vitória romântica sobre o determinismo. No entanto, o que os autores nos levam a constatar é a fria verdade da teoria naturalista:

A completa impotência do homem perante as influências físicas e sociais do meio em que vive. O herói naturalista, assim como seus autores, “*acaba depositário de desencantos e, o mais das vezes, conformista*” (BOSI, 1980).

O naturalismo assume uma postura pessimista em relação ao homem, pois tira dele a característica da qual mais se orgulha: A liberdade.

Se é assim de fato que roda a máquina da existência, não nos cabe aqui julgar, no entanto cabe salientar que, através de personagens como Etiene e Pombinha, a literatura brinda-nos com a riqueza da arte, em explorar as possibilidades de compreensão da vida humana, contribuindo para a complexidade de nossas próprias reflexões.

## Referências Bibliográficas

---

AZEVEDO. Aluísio. **O Cortiço**. Rio de Janeiro: CIA Editora Americana, 1973.

BOSI. Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1980.

CÂNDIDO. Antonio. **A personagem de ficção**. Coleção Debates. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987.

COUTINHO. Carlos Nelson. **Realismo & anti-realismo na literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1974.

ZOLA. Émile. **Germinal**. Rio de Janeiro: Editora Abril, 1979.